

Site Espiral: Especiais Sete a 1 e Fragmentos – grandes reportagens multimídia sobre esportes e doença de Alzheimer¹

Carolina de Oliveira GOMES²
Fernando Didio Silva THEORGA³
Lucas Bernardo REIS⁴
Maggie Suellen Paiva RIBEIRO⁵
Patrício Ribeiro de ALENCAR⁶
Naiana Rodrigues da SILVA⁷
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Espiral é o portal de produções jornalísticas temáticas da disciplina Laboratório de Jornalismo Multimídia. Os trabalhos aqui descritos são a segunda e a terceira grandes reportagens multimídia do portal, elaboradas pelos discentes dos semestres 2015.1 e 2015.2, sendo a temática Esportes abordada no especial “Sete a 1” e a temática Doença de Alzheimer abordada no especial “Fragmentos”. Essas são a sequência de produções da disciplina a partir do site Espiral, alimentado todos os semestres com um novo especial multimídia de nova temática, assim como já acontece nas disciplinas laboratoriais dedicados ao jornalismo impresso, ao telejornalismo e ao radiojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Site Espiral; Esportes; Doença de Alzheimer; Produção Multimídia; Convergência Midiática.

1 INTRODUÇÃO

O nome do site, criado no semestre 2014.2, foi inspirado na teoria da comunicação Espiral do Silêncio, criada por Elizabeth Noelle-Neuman, que levanta uma série de questões sobre como os meios de comunicação midiáticos favorecem opiniões majoritárias em detrimento de pensamentos contrários ou diferentes, que são excluídos ou silenciados. Esse grupo de opiniões minoritárias, progressivamente, deixa de se posicionar diante da sociedade e ciclicamente tende a se calar.

A linha editorial do Espiral, no entanto, objetiva seguir o caminho oposto a esse ciclo, dando voz àqueles grupos que seriam minoritários nas abordagens midiáticas tradicionais. Os especiais multimídia, então, apresentam um emaranhado de conteúdos, que

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Digital (avulso / conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: carolinadeoliveiragomes@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: didiotheorga@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lucasbernardoreis@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: maggiropaivaribeiro@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: pribeiroalencar@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: naianarodrigues@gmail.com.

se relacionam em camadas, mas construindo uma narrativa coesa e progressiva. Assim, o conteúdo possibilita novos horizontes imediatos de leitura por meio de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados nas camadas informativas (CANAVILHAS, 2006).

Para Salaverría (2001), no plano comunicativo, o adjetivo multimídia identifica a mensagem informativa transmitida, apresentada e percebida unitariamente por meio de múltiplos meios. Assim, a grande reportagem especial do Site Espiral – projeto iniciado ainda no semestre 2014.2, com o especial “Cargas D’Água” – surge com a liberdade e a multimídia que a Internet, como plataforma, e a convergência, como processo, permitem.

Nos dois especiais seguintes, a escolha dos temas seguiu a linha editorial do site, contemplando temas, vozes e abordagens que muitas vezes são deixados de lado. A segunda edição do Espiral foi realizada no semestre 2015.1, pelos três alunos matriculados na disciplina Laboratório de Jornalismo Multimídia. Ao escolher práticas esportivas como tema, o grupo observou que, apesar de o esporte ter espaço reservado em veículos de comunicação de influência, ainda existem aqueles atletas ou modalidades, que, por não fazerem parte das paixões esportivas nacionais e não apresentarem grandes patrocinadores, eram deixados de lado nas coberturas. Esse foi, então, o direcionamento na elaboração das sete pautas que compõem o especial Espiral “Sete a 1”.

Já na terceira edição do Espiral, desenvolvida durante o semestre 2015.2 por uma turma de dez estudantes, escolheu-se abordar a demência do tipo Alzheimer. Durante as reuniões de pauta, percebeu-se que o assunto era mais abordado pelo viés técnico e médico, e os pacientes protagonistas dessas histórias eram também preteridos, pela delicadeza do problema. Então, resolveu-se trabalhar o tema sob um aspecto mais humanista, ouvindo não só os profissionais da saúde, mas também os familiares, os cuidadores e os próprios doentes nas nove pautas realizadas, buscando uma abordagem mais aprofundada do tema, sem deixar de lado as questões éticas.

Assim, como um espaço para praticar o jornalismo multimídia, os temas foram escolhidos e planejados para abordar o lado humanizado das questões, mostrando a realidade das pessoas envolvidas e focando em personagens que traduzissem essas problemáticas, sem deixar de dar atenção aos dados objetivos, na construção das narrativas.

No próximo tópico serão abordados os objetivos que levaram à realização dos especiais, seguido da justificativa da escolha das abordagens, do tópico de métodos e

técnicas utilizados e da descrição dos produtos, encerrando com as considerações finais do trabalho.

2 OBJETIVO

Abordar as temáticas pelo ponto de vista das pessoas que convivem com elas, em Fortaleza, Ceará, permitindo um caráter mais humanizado às reportagens. Esse foi um dos principais objetivos dos especiais multimídia, mas ainda considerando os dados técnicos que são essenciais para a compreensão dos temas. Além disso, objetivou-se construir uma narrativa que contemplasse os mais diversos aspectos das temáticas, não se limitando a uma visão única e rotineira das questões.

No jornalismo esportivo, muito se fala de clubes, de investimentos, de torcedores e de estádios, mas os ouvidos sempre são aqueles que conquistam audiência. Já em tempos de Olimpíadas, outras modalidades esportivas ganham visibilidade, mas sob a perspectiva de serem ou não campeãs. Os atletas não famosos, sua rotina e suas emoções ficam apagados nas coberturas. Contemplar esses personagens foi o objetivo do especial Espiral “Sete a 1”, pois mostrou outro aspecto da prática esportiva, que não é feita apenas de vitórias, nem somente de futebol.

Já no Espiral “Fragmentos”, o objetivo foi ouvir pessoas envolvidas diretamente com a doença de Alzheimer, com foco no aspecto da qualidade de vida. Percebeu-se que é comum que a grande mídia produza conteúdos sobre a saúde do idoso sob o ponto de vista dos problemas enfrentados no sistema de saúde público, tanto em atendimento quanto para conseguir medicamentos. Quando se trata de doença de Alzheimer, então, os mais ouvidos são os profissionais da saúde, ficando a ideia de que os portadores da demência perdem a capacidade de viver em sociedade, em consequência da perda de memória e das mudanças de comportamento.

Por se tratar de uma questão muito delicada, ouvir as pessoas envolvidas com a doença precisou de cuidado e responsabilidade no trato da informação; mas ouvi-las foi de grande importância para mostrar os outros aspectos que envolvem a demência do tipo Alzheimer, que acabam apagados em muitas publicações. Por outro lado, também foi fundamental ouvir o lado científico, essencial para entender o que é a doença.

3 JUSTIFICATIVA

Esses temas, apesar de já terem sido notícia em variados meios e por repetidas vezes, permanecem atuais, cada um com sua especificidade. O site Espiral “Sete a 1” se justifica porque a prática esportiva está sempre presente no cotidiano do brasileiro, principalmente no momento em que se aproximam as Olimpíadas Rio 2016, ocasião em que todos estão concentrados para ver o esporte nacional e internacional.

Já no especial Espiral “Fragmentos” a temática tem relevância por seu aspecto crítico. A população idosa cresce no mundo, e as doenças que atingem essa faixa de pessoas, em breve, irão ser a realidade de grande parte da população mundial. Desse modo, mostra-se a relevância que o assunto tem para a sociedade. Muito se fala dos sintomas do Alzheimer, mas pouco é dito sobre o tratamento que essa população de idosos precisa ter, sobre as dificuldades enfrentadas pelas famílias e sobre quais as reais condições em que essas pessoas vivem. Daí, então, a necessidade de chamar atenção para um problema que é não apenas de saúde, mas também social.

Despindo-se de visões preconcebidas sobre o que é doença de Alzheimer, a intenção foi deixar que o carinho e a força dos idosos e familiares entrevistados mudassem qualquer visão sobre a doença. Assim, com este especial, espera-se que novas percepções acerca da demência sejam despertadas também pelos leitores, para que não sejam esquecidas as memórias de vidas ainda tão pulsantes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes da apuração das pautas, alguns conceitos foram estudados em sala de aula, como a ideia de narrativa multimídia e algumas características das grandes reportagens digitais. Como afirma Salaverría (2001),

A mensagem multimídia, como já dissemos, deve ser um produto polifônico no qual se combinem conteúdos expressados em diversos códigos. Porém, mesmo assim, deve ser unitário. A mensagem multimídia não se alcança mediante a mera justaposição de códigos textuais e audiovisuais, senão através de uma integração harmônica desses códigos em uma mensagem unitária. Um produto informativo que só permita acessar a um texto, ou a um vídeo e a uma gravação de som por separado não se pode considerar propriamente como uma mensagem multimídia; se trata simplesmente de um conglomerado desintegrado de mensagens informativas independentes (SALAVERRÍA, 2001, p.388, tradução nossa).

Assim, para a execução do trabalho, procurou-se utilizar as mais diferentes mídias, que dialogaram entre si. Antes da apuração, as turmas fizeram um levantamento de matérias publicadas sobre as temáticas, para fazer as sugestões de pauta que melhor se adequariam à linha editorial do Espiral. Por almejar a produção de um conteúdo multimídia à luz dos conceitos de Salaverría, foi levado em consideração, no momento de pensar as pautas, em que mídias cada uma se adequaria melhor, pois, como afirma Souza (2011), a convergência jornalística introduz a mentalidade multimídia, isto é, a alteração do modo de pensar e produzir notícias orientado para a elaboração da reportagem com recursos multimidiáticos, como galerias de fotos, vídeos, infográficos e animações. No Espiral “Fragmentos” a mídia mais utilizada foi o texto por conta da preocupação em não expor os portadores da doença. Por meio do texto, foi possível mostrar, com sensibilidade, como vivem essas pessoas e aqueles que as assistem e acompanham. Já no “Sete a 1”, o código predominante foi o vídeo, por revelar quem são os atletas que a grande mídia, em geral, não aborda.

Com as pautas definidas e as mídias determinadas, os alunos foram a campo fazer a apuração, utilizando os métodos de observação dos fenômenos, entrevista e coleta de dados. Para o Espiral “Fragmentos”, a turma participou de uma reunião da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ-CE), para conhecer melhor o tema e procurar personagens e especialistas técnicos na área, como médicos, psicólogos e terapeutas.

O principal método de coleta de informações foi a entrevista, pois, por meio desta, é possível dar mais voz aos personagens, aspecto priorizado pelo Espiral. As entrevistas com os portadores da doença de Alzheimer focaram na qualidade de vida dessas pessoas, justamente para seguir a linha editorial do Espiral, apresentando uma perspectiva diferente da doença. As entrevistas foram autorizadas e acompanhadas pelos familiares, como a matéria sobre Dona Marilene, que contou com a colaboração de sua filha, Taís Lavour, tanto no acompanhamento da mãe, quanto no fornecimento de dados de quem convive com o problema.

As imagens foram editadas em preto e branco, para despertar sensibilidade, e porque o uso dessas cores na semiótica visual remete a fatos vividos, às memórias. A edição dos vídeos deu prioridade às falas que expressam as condições de vida de quem convive com Alzheimer. Assim, além de captar os fragmentos de memórias dos personagens, queríamos que estes relatos se inserissem também no rol de lembranças dos leitores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os especiais foram desenvolvidos pelos alunos matriculados na disciplina de Laboratório em Jornalismo Multimídia, da Universidade Federal do Ceará, nos semestres 2015.1 e 2015.2. Durante o processo de escolha dos temas, os estudantes indicaram temáticas em uma série de seminários, em que cada equipe apresentou sugestões de temas, angulação, pautas e formatos. Após essa etapa, foi realizada uma votação que elegeu o tema a ser abordado nas grandes reportagens. A partir daí, foram elencadas as pautas que abordassem os temas, levando em consideração a linha editorial do Espiral.

Para desenvolver o site especial, os alunos escolheram utilizar a plataforma online gratuita Wix, por esta permitir uma maior liberdade para a produção de conteúdo multimidiático, objetivo maior do especial Espiral.

Como afirma Salaverría (2001), os produtos multimídia devem ter uma unidade comunicativa, em que as mídias se completem e uma delas seja protagonista.

Por unidade comunicativa entendemos aqui a qualidade de alguns produtos informativos de formar um significado único, mediante a harmonização de diversos elementos informativos comunicados através de diferentes códigos. Para alcançar essa harmonização, é preciso observar, entre outras, certas qualidades, como a não redundância excessiva entre as mensagens expressadas em cada código, a complementariedade dessas mensagens para alcançar um objetivo informativo comum ou a priorização de um código que em cada caso é o mais pertinente (SALAVERRÍA, 2001, p.389, tradução nossa).

Dessa forma, no especial Espiral “Sete a 1”, os vídeos foram escolhidos como linguagem principal, visando aliar um impacto visual com a verdadeira dimensão do que a expressão já popular “Sete a 1” representa no imaginário popular brasileiro. Tanto o vídeo de introdução do site para a apresentação dos personagens escolhidos para o projeto, quanto os vídeos de depoimentos e de ação dos entrevistados, têm como objetivo principal a tentativa de emular o olhar do observador externo ao do interno, no caso, os alunos responsáveis pelas gravações e realização de todo o material.

O especial “Sete a 1” trata de um apanhado de sete micro-histórias narradas em texto, fotos e vídeos de atletas cearenses dedicados à prática de esportes e ao engajamento em grupos que figuram no *underground* da cobertura esportiva local ou mesmo nacional, com narrativas no rugby, no handebol na modalidade areia, no surf, no basquete, no futsal na modalidade feminino e no skate.

Além disso, são comportados ainda no corpo do trabalho duas seções extras, intituladas “Registros” e “Acréscimos”, que apresentam fotos de bastidores das micro-histórias e textos editoriais para expansão da narrativa e conhecimento de produção por parte dos alunos da disciplina.

Já no especial “Fragmentos”, pela delicadeza da temática e levando em consideração a ética necessária ao trabalhar com pessoas portadoras da demência do tipo Alzheimer, as principais mídias utilizadas foram o texto e as fotografias, para assim podermos resgatar as narrativas de memórias dessas pessoas. O vídeo também foi utilizado para dar voz aos personagens, que puderam contar as suas histórias, em uma tentativa de encerrar preconceitos em relação à doença e seus portadores. Em pautas técnicas, foram realizadas entrevistas com médicos e especialistas da doença e utilizados infográficos, que elencaram, com maior precisão, números e estatísticas descobertos no processo de apuração das reportagens.

Os conteúdos produzidos se organizam em camadas independentes, mas ligadas por *hiperlinks*, compondo uma narrativa maior sobre as temáticas apresentadas e dialogando com o que Canavilhas (2006) designa como pirâmide deitada, em que o conteúdo deixa de se organizar pelo modelo limitador da pirâmide invertida, para trabalhar em camadas na *web*, proporcionando uma leitura mais livre:

Tal como acontece na pirâmide invertida, o leitor pode abandonar a leitura a qualquer momento sem perder o fio da história. Porém, neste modelo é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia (CANAVILHAS, 2006, p.7).

Dessa maneira ainda é possível que o leitor do site consuma o conteúdo de maneira personalizada, pois o menu inicial dos dois sites dialoga com a navegação livre dentro do conteúdo.

Todas as entrevistas com os portadores de Alzheimer foram autorizadas pelas famílias, que acompanharam o processo de reportagem. Além disso, a visita aos abrigos públicos foi autorizada pela entidade pública responsável e foram respeitadas as normas estabelecidas, como não fotografar rostos.

O Espiral “Fragmentos” realizou ainda uma entrevista com um procurador do Estado do Ceará, que discorre sobre o sistema de saúde pública disponível para os idosos, chamando a atenção para a gravidade da situação. Além disso, o especial fez uma parceria com a Casa Amarela Eusélio Oliveira, equipamento cultural da Universidade Federal do

Ceará que oferece cursos de cinema, fotografia e animação, para produzir uma animação sobre o tratamento da doença na rede de saúde pública. O material foi apurado pelos alunos da disciplina e o roteiro e concepção foram pensados em conjunto com a Casa Amarela.

Assim, diversos formatos foram utilizados. Como afirma Ferrari (2008), o texto para *web* requer mais recursos do que os meios tradicionais, sendo importante que o jornalista tenha a percepção de como inserir informações relevantes em diferentes formatos que se complementem.

6 CONSIDERAÇÕES

Muito mais que um trabalho final de disciplina, a produção das grandes reportagens multimídia possibilitaram aos alunos, jornalistas em formação, o aprendizado tanto profissional quanto cidadão, ao passo em que aprenderam mais sobre as temáticas trabalhadas. O mercado de trabalho atual exige profissionais qualificados e polivalentes e a disciplina exalta a importância de o estudante saber, minimamente, planejar uma narrativa jornalística em várias linguagens. Essa produção também é relevante para o curso de Jornalismo da UFC, pois representa um resultado positivo, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela precariedade de equipamentos para a realização do produto webjornalístico. O aprofundamento dos especiais foi possível porque os estudantes contaram com tempo hábil para apurar suas pautas e liberdade para construir um trabalho livre de amarras políticas e mercadológicas, fazendo uma comunicação democrática, que cedeu espaços às pessoas que podem gerar representatividade em nichos da sociedade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramideinvertida.pdf>>. Acesso em 23 de maio de 2015.

DEUZE, Mark. **What is Multimedia Journalism?** Amsterdã: Journalism studies, 2004.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SALAVERRÍA, Ramón. **Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2001.

SOUZA, Maurício Dias. **Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cblegate nos sites El País e Guardian**, 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) - Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.